

Educação geográfica, inclusão e o atendimento educacional especializado: estudo de caso de um estudante autista em uma escola de tempo integral de Fortaleza**Geographic education, inclusion and specialized educational assistance: case study of an autistic student in a full-time in Fortaleza**

Alexandrino da Costa Oliveira¹
Maria Lucileide Henrique Lopes²

RESUMO

O presente manuscrito tem como objetivo discutir sobre educação geográfica e inclusão e apresentar as práticas de pedagógica aplicadas pelo professor de Geografia da sala de aula comum bem como pela docente do Atendimento Educacional Especializado - AEE junto ao aluno autista dos anos finais de uma Escola Municipal de Tempo Integral de Fortaleza no Ceará, a metodologia consistiu em um estudo de caso sobre um aluno autista, a partir da observação direta de como estudante realiza e compreende as atividades que lhe são propostas bem como o análise do relatório de habilidades que é realizado pelos professores da sala de aula comum em parceria com o professor do AEE, fizemos ainda uma pesquisa bibliográfica onde fizemos uso de artigos e documentos que serviram de referência para o artigo, com as informações sobre a quantidades de alunos com deficiência e o rendimento da turma que serviram de base para a elaboração dos gráficos bem como suas análises, nos resultados e discussões apresentamos e analisamos algumas atividades realizadas com o aluno no âmbito da educação geográfica e na sala de recursos multifuncionais.

Palavras-Chave: Inclusão; Autismo; Atendimento Educacional Especializado; Educação; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The present manuscript aims to discuss geographic education and inclusion and present the pedagogical practices applied by the Geography teacher in the regular classroom as well as by the Specialized Educational Service teacher - AEE with the autistic student in the final years of a Municipal School in Full-time in Fortaleza, Ceará, the methodology consisted of a case study on an autistic student, based on direct observation of how the student performs and understands the activities proposed to him, as well as the analysis of the skills report carried out by the teachers. of the common classroom in partnership with the AEE teacher, we also carried out a

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020). Professor Efetivo de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú (2014-2021).

² Especialista em Administração Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú(2005). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

bibliographical research where we made use of articles and documents that served as references for the article, with information on the number of students with disabilities and the performance of the class they served as a basis for creating the graphs as well as their analysis, in the results and discussions we present and analyze some activities carried out with the student within the scope of geographic education and in the multifunctional resource room.

Keywords: Inclusion; Autism; Specialized Educational Service; Education; Teaching Geography.

Introdução

O ensino de Geografia no espaço escolar nos permite trazer importantes contribuições para o desenvolvimento do raciocínio espacial que ocorre desde os primeiros anos de escolarização e para que isso ocorra será necessário que se tenha consciência da importância de se trabalhar a educação geográfica desde cedo.

o termo Educação Geográfica expressa e abarca, a nosso ver, um contingente maior de possibilidades, pois não se restringe a questões ligadas a abordagens didáticas do conhecimento geográfico, mas sim a reflexões e discussões que podem ir das políticas educacionais à educação não formal, dos movimentos sociais às instituições educativas, da prática docente à formação de professores. (SERRA, 2008, p. 03).

Ao trazer essa reflexão na citação acima, percebemos a amplitude do conceito de educação geográfica e para delimitarmos o foco do nosso artigo, situamos o nosso olhar sobre como a educação geográfica pode contribuir na inclusão de um aluno com autismo em uma escola de tempo integral de Fortaleza.

Iremos relatar como o professor de Geografia e os profissionais do Atendimento Educacional Especializado – AEE aplicam os saberes geográficos na sala de aula comum e na sala de recurso multifuncional. Como essas atividades podem favorecer o processo de inclusão do estudante auxiliando no processo de apreensão do conhecimento geográfico e da construção da sua espacialidade.

Diante disso percebemos a interface entre os saberes da educação geográfica e inclusão, observamos o que diz Serra (2008, p. 04) o diálogo existente entre o pensar pedagógico o saber geográfico permite afirmar que o aluno vai para a escola e aprende a ler, escrever e

contar, o que se ensina com mais competência; no entanto o que menos se ensina é a ler o mundo.

Ler o mundo é um processo que deve ser iniciado concomitante ao processo de ler, escrever e contar, que passa pelo processo de alfabetização e letramento, nos tempos hodiernos se faz presente em todas as disciplinas presentes no currículo escolar.

O ensino de geografia como um conjunto de saberes que não só ocupam os conceitos próprios, mas os contextos sociais nos quais se apoiam. Ensinar na perspectiva da construção dos saberes não é apenas dominar conteúdos, mas ter, ao mesmo tempo, um discurso conceitual organizado com uma proposta adequada de atividades, buscando superar os obstáculos da aprendizagem. (CASTELAR, 2005, p.15).

Essa construção de saberes dentro da Educação Geográfica na perspectiva da inclusão só será efetivada mediante ao trabalho do professor de sala de aula como a parceria do professor da sala de recurso multifuncional, dos apoios e assistentes de inclusão e principalmente da família atuando de forma colaborativa onde possamos desenvolver o aprendiz nos âmbitos conceitual, procedimental e atitudinal.

O TEA – Transtorno do Espectro Autista é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento conforme Associação Americana de Psiquiatria – APA (2013). O autismo pode apresentar algumas características onde podemos destacar: Dificuldade em manter contato visual, reconhecer expressões faciais, expressar emoções, ecolalia, manias, apegos excessivos a rotinas, interesse intenso em coisas específicas, aversão ao toque ou necessidade extrema de contato.

Diversas legislações brasileiras amparam o aluno com TEA, desde a Constituição Federal Brasileira, Leis, Decretos e resoluções que foram criados com o objetivo de assegurar os seus direitos e acessos, no artigo nos deteremos sobre a resolução do Conselho Municipal de Educação de Fortaleza Nº 010/2013 no que tange ao Atendimento Educacional Especializado-AEE.

Art. 11. O atendimento educacional especializado, serviço não substitutivo à escolarização, tem como função complementar ou suplementar a formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação por meio da disponibilização de serviços,

recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na escola e na sociedade, assegurando o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Parágrafo único. Para fins desta Resolução, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços. (FORTALEZA, 2013, p. 04).

A resolução ainda traz elementos que disciplinam sobre o espaço, mobiliário, atividades pedagógicas do que deve ter na sala de recursos multifuncionais, sobre a matrícula dos alunos com necessidade espaciais que são os primeiros a serem matriculados bem como a garantia de matrícula durante o ano letivo. O documento traz importantes contribuições para o trabalho pedagógico dos docentes da sala de aula comum e da sala de recurso multifuncional.

O atendimento dos alunos com Necessidades Especiais – NEE, por parte dos professores das salas de recurso multifuncionais, acontece a partir de um cronograma de atendimentos, onde na Escola de Tempo Integral o discente é atendido ao longo da sua permanência na escola com a flexibilidade do horário ao longo da semana. Além dos professores do AEE, deverá haver outros profissionais da educação.

VI – outros profissionais da educação: instrutor, tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção, conforme indicações da nota técnica nº 19/2010 do MEC. (FORTALEZA, 2013, p. 07).

A importância que tem a contribuição desses profissionais para a inclusão dos alunos seja na mediação junto ao professor da sala de aula comum e da sala de recurso multifuncional, bem como no auxílio das atividades da rotina com alimentação, higiene e locomoção.

A resolução ainda disciplina como deve ser o processo de avaliação dos alunos com NEE, deve acontecer em caráter processual e formativo verificando o processo de aprendizagem a partir de relatórios, onde são observados avanços, retrocessos, dificuldades e progressos fugindo um pouco do caráter quantitativo (classificatório) e favorecendo a análise qualitativa.

Metodologia

A referida investigação tem como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso, análise de documentos, relatórios e observação direta. Ao falar de pesquisa bibliográfica observamos.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA. 2002, p. 32).

A partir da citação acima percebemos a importância de ser feito um levantamento bibliográfico para ter referências que permitam perceber o objeto a partir da visão de outros autores, ao fazermos uma busca rápida no google acadêmico, usando o critério “educação geografia e inclusão”, obtivemos 06 trabalhos onde 05 deles estão voltados para alunos com deficiência visual e 01 trabalho que consiste no artigo Educação geográfica e inclusão: Realidades, limites e desafios, Silva, Araújo e Gomes (2020), artigo do livro, o ensino e suas expressões: tecnologias, direitos humanos, artes e interdisciplinaridade, que tem como objetivo investigar se a educação geográfica é inclusiva a partir da prática docente, que serviu de balizador para o referido artigo.

Apesar de inúmeros trabalhos relacionados a temática de inclusão na educação optamos por trazer um trabalho relacionado a Geografia, o artigo traz uma experiência entre Universidade e escola, dentro da disciplina de estágio supervisionado a partir da atuação do professor de Geografia da sala de aula comum e do professor da sala de recurso multifuncional, onde nos permite enveredar por um caminho metodológico comum, mas com análises distintas.

Ao falar de estudo de caso Yim (1989, p. 06) diz que o Estudo de Caso tem quatro dimensões: o delineamento da pesquisa, coleta de dados, tratamento analítico, e por último os interesses do agente. Nessa perspectiva iremos nortear o caminho metodológico do artigo dentro da interface da educação geográfica e inclusão.

Ao analisar os documentos, iremos analisar a resolução Nº 010/2013 do Conselho Municipal de Educação de Fortaleza. que estabelece normas para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva e para o atendimento educacional especializado dos

estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação nas etapas e demais modalidades da educação básica, públicas e privadas, pertencentes ao Sistema Municipal de Educação de Fortaleza, que serviram de documento norteador para situarmos o presente artigo.

Nos deteremos ainda a análise do relatório de habilidades do aluno em estudo com as observações feitas pelos professores da sala de aula comum e das professoras da sala de recurso multifuncional, bem como a observação direta de como o aprendiz consegue realizar as atividades propostas suas potencialidades e limitações que são relatados na seção de resultados e discussões onde a partir de imagens, dos registros e anotações que foram indispensáveis para realização do trabalho.

Resultados e Discussões

A Escola de tempo integral

A Escola Municipal de Tempo Integral Joaquim Francisco de Sousa Filho é uma escola pública do município de Fortaleza que oferta ensino integral para turmas dos anos finais do ensino fundamental, a escola está localizada no Bairro Presidente Kennedy.

A Escola de tempo integral a qual o discente está matriculado tem seu funcionamento de 7:30h às 16:00h (segunda, quarta e sexta-feira) e 7:30h às 17:00h (terça e quinta-feira), o seu currículo na parte comum temos a disciplina de Geografia com uma carga horária de 03 horas semanais, temos no currículo da base diversificada disciplinas eletivas, projeto de vida, protagonismo, estudo orientado, formação cidadã e aprendizagem orientada.

A Instituição de ensino está organizada dentro dos princípios da gestão democrática que estão presentes nos documentos norteadores, são eles o PPP - Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar que materializam os dispositivos que estão presentes na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, que no seu artigo 14 traz a seguinte redação.

Art. 14. Lei dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

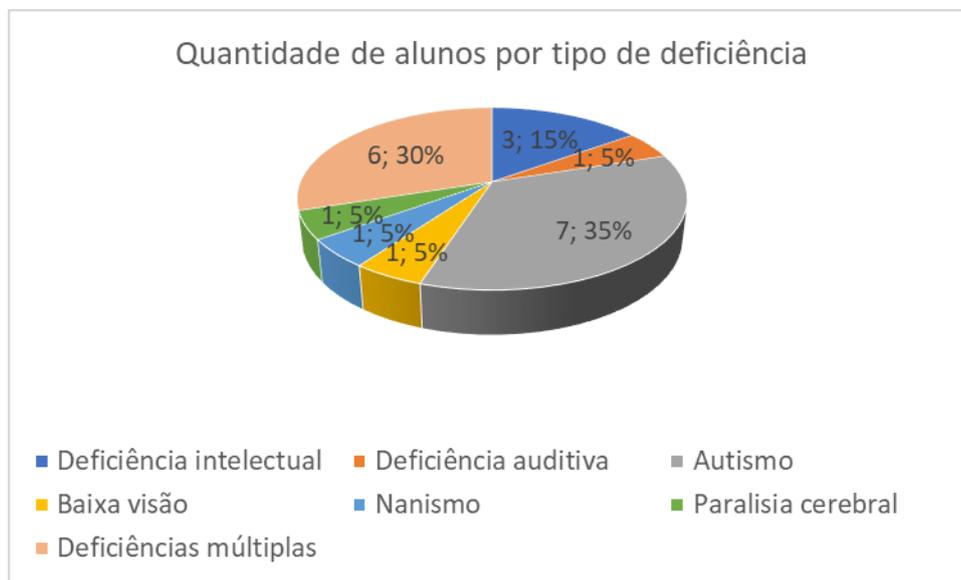
II – participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, p.07).

Percebemos que o artigo 14 da LDB, traz no seu texto as normas de gestão democrática, a gestão democrática está presente desde os processos de decisão de caráter, pedagógico, administrativo e financeiro tendo a participação dos profissionais de educação (gestores, professores, profissionais técnicos), dos alunos e comunidade escolar, seja no conselho escolar, pelo grêmio, e nos espaços de decisão compartilhada.

Funcionamento do Atendimento Educacional Especializado – AEE

O Atendimento Educacional Especializado – AEE da escola consta com duas professoras da sala de recursos multifuncionais e dois profissionais, 1 de apoio e 1 assistente de inclusão, temos no ano de 2024 a quantidade de 20 alunos matriculados com algum tipo de deficiência esse número diz respeito às matrículas de alunos com laudos.

Gráfico 01 - Quantidade de alunos por tipo de deficiência



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A analisar o gráfico 01 percebemos que dos 20 alunos matriculados com deficiência que tem laudos, a maior quantidade são de alunos com autismo que equivale a 35% do total, no

nosso dia a dia existem inúmeros casos de alunos com algum tipo de dificuldade na aprendizagem, seja por um processo de escolarização incompleta ou por alguma deficiência ainda não diagnosticada, entre os mais variados motivos temos, desde a morosidade de um diagnóstico por parte de um médico especializado, entre outras situações.

Figura 01 – Jogos de Geografia da sala de recursos multifuncionais



Fonte: Arquivo dos Autores, 2024.

Na figura 01 observamos os jogos de Geografia que estão presentes no acervo da sala de recurso multifuncional, que são utilizados pelas professoras nos dias que realizam atendimento com o estudante, elas trabalham a educação geográfica desde jogos que apresentam paisagens naturais de diferentes países do mundo (geomundo), percebe que nosso aluno já consegue identificar nomeando o que são paisagens natural e construída, esse trabalho é realizado em parceria entre os professores, temos ainda o uso de jogos de memória que favorece a memória visual do aprendente.

Caracterização da turma

O nosso aprendiz em estudo tem 17 anos de idade é portador de Transtorno do Espectro Autista, leve, com fala estereotipada, comportamento repetitivo e limitações sociais, poucas alterações sensoriais conforme laudo médico.

O estudante está matriculado no ano de 2024, em uma turma que consta com 39 alunos, dentre esses 39 temos dois alunos inclusos, uma turma que apresenta defasagens na aprendizagem se comparado com as outras duas turmas do mesmo ano.

O aluno K.B.T. é avaliado a partir do relatório de habilidades realizado pelos professores da sala de aula comum junto com o professor do AEE, a partir da observação direta referente áreas de leitura, escrita, matemática e socialização, autonomia e cooperação, levando em consideração os aspectos qualitativos e não quantitativos classificatórios.

No campo da leitura o aluno ainda não sabe ler, mas reconhece algumas letras do alfabeto, quando o mesmo é atendido pela professora na Sala de Recursos Multifuncionais é feita a escola do livro paradidático para realização da leitura visual, onde posteriormente é lido para ele e solicitado para que ele narre o que ocorreu, percebe-se que o aluno tem dificuldade de memorizar, compreender sequências de fatos, narrar, explicar e interpretar.

No campo da escrita, o educando escreve o seu primeiro nome e consegue escrever palavras simples quando as letras são ditadas e mostradas (no alfabeto móvel) pela professora do AEE, a fim dele correlacionar a letra e som da mesma.

No que concerne à Matemática, ele escreve os números 1 a 5 ordenadamente e consegue realizar cálculos simples de adição onde necessita de um maior auxílio por parte dos profissionais. Em relação a socialização, observa-se que o educando pouco interage com os demais colegas de sala, mas interage com alguns educadores durante a aula. Consegue trabalhar em grupo, mesmo com dificuldade, os colegas ajudam a realizar atividades.

Quanto ao seu comportamento, ele se comporta de maneira tranquila, passiva, sem nenhum tipo de agressão a seus pares. Obedece a comandos, regras e respeita seus professores. Percebemos que o processo de aprendizagem ocorre de forma constante com o desenvolvimento das habilidades cognitivas, de vida diária e de socialização com a participação da família, da escola e do acompanhamento da equipe multifuncional (médico, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional e psicopedagogo).

Percebemos que no relatório não temos relatos ou incursões sobre a análise do componente curricular de Geografia, isso é comum aos currículos que valorizam os

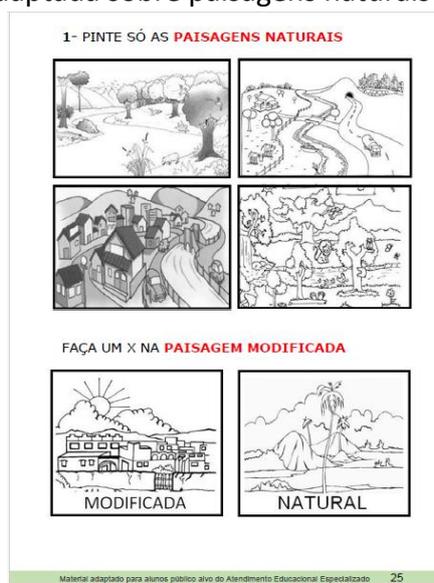
conhecimentos da Língua Portuguesa e Matemática. No nosso relato tentaremos trazer essa análise que não apareceu no relatório de habilidades do aluno do ano em vigência.

Atividades realizadas na sala de aula comum

A primeira atividade proposta a ser desenvolvida com o estudante consistiu em uma atividade onde trabalhamos o conceito de paisagem natural e humanizada que corresponde a habilidade EF06GE01, comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos do componente curricular de Geografia presente no 6º ano da Base Nacional Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2018).

Como as professoras da sala de recurso multifuncional já estavam fazendo uso de jogos que apresentam paisagens e no início do ano letivo são trabalhados com as turmas os conteúdos de conceitos geográficos (espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar), fizemos uma adaptação da temática para o nosso aluno em estudo, utilizamos a atividade do livro Içara História e Geografia Ensino Fundamental, Luiz (2021), onde na atividade o aluno deveria reconhecer a paisagem natural e humanizada favorecendo o entendimento por parte desse conceito geográfico como podemos observar na figura 02.

Figura 02 - Atividade adaptada sobre paisagens naturais e modificada



Fonte: Livro Içara História e Geografia Ensino Fundamental, Luiz (2021)

A partir da mediação em sala como o aluno, solicitamos que fosse realizada a pintura das paisagens naturais e assinalasse um X na paisagem modificada que prontamente foi realizada por ele com o auxílio do professor da sala de aula comum.

Ao término da aplicação dessa atividade fizemos o uso do livro didático onde foi apresentado imagens de diferentes tipos de paisagens, com o intuito de ampliarmos o repertório sobre o que é paisagem. Um dos desafios de conseguir realizar esse tipo de atividade consistiu da necessidade de medirmos a todo momento com o aprendiz, nesse dia a turma estava tranquila e conseguimos realizar a aplicação da atividade, o registro fotográfico foi realizado para elaboração do relatório de habilidades.

A segunda atividade descrita foi realizada no mês de abril de 2024, foi comum para todos os alunos da turma e teve como objetivo retomar algumas habilidades do ano anterior e observar a capacidade dos alunos de representação do espaço vivido a partir do desenho do percurso de casa até a escola, essa habilidade da BNCC, Brasil (2018) e a EF06GE09, elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.

Como essa atividade foi realizada com todos os alunos da turma, não houve a necessidade de adaptar a mesma para o estudante, percebemos que o aprendiz conseguiu representar os elementos perceptíveis da paisagem que ele percorre, onde representou as edificações, a vegetação, os recursos hídricos e quando foi perguntado para o estudante ele conseguiu fazendo uso da oralidade nomear os elementos que foram representados no desenho (prédio, árvores e lagos) conforme relato do alunos, fizemos as anotações o registro fotográfico do desenho que servirão na elaboração do relatório de habilidades.

Observamos a dificuldade dos alunos da turma em realizar a atividade de elaboração do croqui cartográfico, apesar das orientações dadas pelo professor, a maior parte dos discentes não conseguiram retratar o percurso realizado por eles a partir da visão vertical, segundo Ferreira Junior e Santos (2022), o croqui é um desenho, geralmente feito à mão, referenciando os principais elementos de um determinado espaço geográfico, através desse recurso pode-se obter

diversos objetivos. Desde observar os elementos presentes no croqui cartográfico, área, escala, proporção até o processo de alfabetização cartográfica com a visão vertical da representação.

Figura 03 – Elaboração do croqui cartográfico



Fonte: Arquivo dos Autores, 2024.

A terceira proposta de atividade realizada com o aprendiz consistiu em uma atividade adaptada onde estava sendo trabalhado com os alunos da turma a regionalização do território brasileiro a partir dos critérios utilizados pelo IBGE, trabalhamos com a turma habilidade da BNCC, Brasil (2018) EF07GE09 Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

Para o nosso estudante, adaptamos a atividade fazendo uso da habilidade da BNCC, Brasil (2018) EF03GE07, reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. A atividade introduz o processo de alfabetização cartográfica a partir da leitura e produção de legendas que favorecem a aprendizagem de interpretação de mapas temáticos.

Figura 04 – Atividade adaptada sobre regionalização brasileira



Fonte: Arquivo dos Autores, 2024.

A atividade consistiu em apresentar o mapa das regiões brasileiras colorido em formato de quebra-cabeça, onde o aluno realizou a ação de recortar, montar, tendo como suporte a legenda de cores, com a mediação de uma assistente de inclusão, conseguimos realizar a atividade com o uso do suporte tecnológico do celular, após essa etapa o aprendiz teve que colorir o mapa das regiões fazendo uso da sua memória visual e da legenda de cores, o discente consegue contar quantas regiões associando ao formato do território das regiões.

Considerações Finais

A busca por trabalhos relacionados à educação geográfica e inclusão ainda apresenta uma grande dificuldade em encontrar referências nessa intercessão sobre essa temática, muitos são os trabalhos relacionados à cartografia tátil no âmbito da educação geográfica, mas relacionados à inclusão de alunos autistas pouco se viu de referências sobre o tema em questão.

Existem muitas dificuldades no que diz respeito a inclusão dos alunos no que tange a educação geográfica, desde a turma numerosas, uma grande quantidade de inclusões que muitas vezes inviabilizam o trabalho do professor em sala de aula, poucos profissionais de assistência e

apoio a inclusão, indisciplina nas turmas, falta de materiais para transposição didática, é uma jornada de sala de aula que acaba inviabilizando o trabalho dos professores.

Vimos ainda a necessidade, partindo da realidade observada, de trabalhar com educação geográfica e inclusão de alunos autistas requer do professor, estejam eles dos anos iniciais ou finais a necessidade de alinhar o seu planejamento às realidades de inclusão que ele encontra na sua sala de aula.

Mesmo diante de todas essas dificuldades, não podemos invisibilizar esses alunos no espaço escolar, precisamos com um olhar empático buscar propostas de atividades, está presente na mediação, propor atividades colaborativas na turma que favoreça a interação dos alunos, a partir da nossa observação direta efetuar registros que irão subsidiar a avaliação feita no relatório de habilidades, trazendo elementos do aprendizado desses alunos no âmbito da educação geográfica.

Pretendemos assim anunciar a importância de incluir dentro da educação geográfica os alunos com necessidades especiais, seja a partir de práticas pedagógicas do professor de sala de aula comum, bem como do trabalho realizado no atendimento educacional especializado das escolas quando delas dispuserem.

Como contribuição a temática de educação geográfica e inclusão poderão ser enriquecidas a partir de relatos de alunos neurotípicos e neuroatípicos que servirão para orientar outros educadores e escolas na implementação de práticas de cunho inclusivo que servirão de inventário para novas abordagens e o desenvolvimento de práticas exitosas dentro da educação geográfica e inclusão.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. (5th ed.)2013. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. 2ª versão. Brasília, DF, 2018.

CASTELAR, S. M. V. Educação geográfica: A psicogenética e o conhecimento escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 20 abr. 2024.

CONSELHO MUNICIPAL DE FORTALEZA. Resolução N° 10/2013 de 04 de dezembro de 2013. Estabelece normas para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva e para o atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação nas etapas e demais modalidades da educação básica, públicas e privadas (educação infantil), pertencentes ao Sistema Municipal de Educação de Fortaleza. Fortaleza, 2013.

FERREIRA JÚNIOR, D. B.; DOS SANTOS, R. A. Relato de Experiência no Estágio Supervisionado em Geografia: o croqui cartográfico como recurso metodológico no ensino básico. **Geografia em Atos (Online)**, Presidente Prudente, v. 6, n. 2, p. 45–63, 2022. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/9133>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LUIZ, M. I. **Içara História e Geografia Ensino Fundamental: Material adaptado para alunos público alvo do Atendimento Educacional Especializado**. Içara, Santa Catarina, 2021.

SERRA, E. Educação geográfica, dilemas e desafios contemporâneos. **Rev. Elet. Educação Geográfica em Foco**. Ano 3, N°6 Especial 2º ELG, outubro/2019.

SILVA, M.F; ARAÚJO, J. C.; GOMES, R. C. C. **Educação geográfica e inclusão: Realidades, limites e desafios**. In VIEIRA, J.I.C.C et al (org.) O ensino e suas expressões: tecnologias, direitos humanos, artes e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. cap. 9, p. 121-140.

YIN, R. K. **Case study research: Design and methods**. California, USA: SAGA Publishing, 1989.